

PESQUISA - FAIND

**GUARDIÃS/GUARDIÕES DE SEMENTES: CONSERVANDO A
DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CULTURAL NA ALDEIA PANAMBI-LAGOA
RICA, DOURADINA, MS**

Odenilda Hirto Joao (Odenilda.joao060@academico.ufgd.edu.br)

Andreia Sangalli (andreiasangalli@ufgd.edu.br)

Os guardiões da sociobiodiversidade são pessoas que desenvolvem técnicas de caráter sociocultural para resgate, manutenção e dispersão dos materiais genéticos tradicionais. Ao compreender que nas práticas das anciãs e anciãos indígenas há um “saber-fazer” intrínseco a cultura, nas formas como manuseiam as ferramentas de trabalho e no conhecimento que detêm acerca das condições locais de onde vivem, identifica-se a figura das/dos guardiãs/guardiões, e por essa razão a pesquisa objetivou: mapear as guardiãs/guardiões do banco de germoplasma vegetal alimentício (sementes, tubérculos, ramas, e demais estruturas reprodutivas) no Território Indígena Panambi Lagoa Rica; e registrar a diversidade no banco de germoplasma vegetal alimentício e as experiências locais sobre técnicas de armazenamento e de manutenção, que contribuem para a conservação do banco de germoplasma entre a comunidade. A pesquisa foi desenvolvida na Terra Indígena Panambi Lagoa Rica (áreas de retormada Itay e Guyra Kambiy), município de Douradina, MS, entre setembro de 2023 a agosto de 2024. Utilizou-se o método Survey, (investigação quantitativa) associada à pesquisa oral, coletando dados através de diálogo com sete guardiãs e guardiões que conservam as sementes, ramas e demais estruturas reprodutivas tradicionais

no território investigado. Registrou-se diversidade de milhos (Avaty parã - Milho xadrez; Avati moroty - milho branco e vermelho), de abóboras, de mandioca, de bananas, de batatas-doces, de cana e amendoim. Na cultura Kaiowá Guarani cada processo tem o seu significado, na preparação da terra, quanto na plantação, na colheita, no consumo e nas práticas de conservação das sementes, pois somente os mais velhos podem guardar as sementes através do nhemboé - reza própria para todos os tipos de sementes. Assim, as sementes que foram passadas por gerações ainda existem, e são cultivadas e distribuídas entre as famílias para garantir a perpetuação da espécie. Durante o processo de cultivo, todas as etapas são precedidas por reza: ao semear, ao colher, no grande batismo de milho (jakaira oquejy jey hagua ko yvype). Deve-se rezar para que o espírito de todas as sementes esteja presente para a permanência das sementes na terra. E quando ocorre troca entre aldeias vizinha também ocorre o "jhehovasa"- bênção da troca das sementes. Embora não sejam muitas famílias, a presença das guardiãs/guardiões indígenas é fundamental para que a diversidade genética vegetal se mantenha e que possa ser ampliada, favorecendo a produção de alimentos da agrobiodiversidade que trazem em sua essência saberes tradicionais e qualidade nutricional. E pode-se evidenciar que a valorização dos saberes presentes na comunidade permanece através da atuação de jovens guardiões e permite também refletir sobre a interação dessas pessoas nos espaços de produção de conhecimento, assumindo a responsabilidade de protegerem seus territórios e os recursos naturais, que são de extrema importância para a geração presente e as gerações futuras.

Agradecimentos: Agradecimento à UFGD pela concessão de bolsas de Iniciação Científica.

Palavras-chave: saberes ancestrais guarani kaiowá; recursos genéticos; conservação.